



**A produção do chargista Alexandre Esteves no *Gazzeta do São Francisco*:  
a crítica social em desenho<sup>1</sup>**

***The work of cartoonist Alexandre Esteves in *Gazzeta do São Francisco*:  
the social critique in drawing***

João Pedro TÍNEL<sup>2</sup>  
Andréa Cristiana SANTOS<sup>3</sup>

### Resumo

Este estudo analisa as charges produzidas por Alexandre Esteves no jornal *Gazzeta do São Francisco* sobre os temas de Transposição do rio São Francisco, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e mobilidade urbana no periódico. O estudo de pesquisa documental com caráter qualitativo e de natureza exploratória se utiliza da metodologia da Análise Crítica do Discurso (ACD), de Teun van Dijk (2005), a partir da amostra aleatória das charges publicadas no período de 2005 a 2007, para compreender a enunciação, o contexto social e político da produção comunicacional do chargista. Verificou-se que a produção evidencia o contexto social, estruturas discursivas e os critérios de noticiabilidade que assinalam posicionamento ideológicos pertinentes à linha editorial do veículo, bem como a verve crítica do autor das charges.

**Palavras-chave:** Charge. Análise Crítica do Discurso. Gênero opinativo. Critérios de noticiabilidade. *Gazzeta do São Francisco*.

### Abstract

This study analyzes the cartoons produced by Alexandre Esteves in the newspaper *Gazzeta do São Francisco* on the themes of the Transposition of the São Francisco River, the Movement of Landless Rural Workers (MST), and urban mobility in the periodical. The qualitative, exploratory documentary research study employs the methodology of Critical Discourse Analysis (CDA), as proposed by Teun van Dijk (2005), based on a random sample of the cartoons published from 2005 to 2007, to understand the enunciation, the social and political context of the cartoonist's communicative production. It was found that the production highlights the social context, discursive structures, and

<sup>1</sup> Artigo produzido a partir de um trabalho apresentado no Intercom Nordeste 2025/2024, no Grupo de Trabalho Grupo de Trabalho GTNE01 - A linguagem dos quadrinhos: epistemologia da comunicação entre quadros.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB - DCH III. Bolsista Fapesb.  
E-mail: jpntandrade@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora do Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB - DCH III.  
E-mail: andcsantos@uneb.br



the criteria of newsworthiness that point to ideological positioning relevant to the editorial line of the outlet, as well as the critical spirit of the cartoonist.

**Keywords:** Cartoon. Critical Discourse Analysis. Opinion genre. Newsworthiness criteria. Gazzeta do São Francisco.

## Introdução

A partir da pesquisa com os acervos públicos e privados, pode-se identificar a memória histórica que se deseja se manter como herança para gerações futuras. Devemos ter ciência que os processos mnemônicos refletem quadros sociais (Halbwachs, 2004), instituídos nas relações sociais com as quais interagem os indivíduos, entre elas os meios de comunicação. Assim, faz-se necessário investigar a produção comunicacional de profissionais da mídia, especificamente do humor gráfico, como ilustradores, chargistas, que podem representar o fazer jornalístico, artístico e cultural em um dado contexto.

Nesse contexto, esta pesquisa analisa a produção do chargista Alexandre Esteves no periódico *Gazzeta do São Francisco*, que circulou na cidade de Petrolina (PE), de 1997 a 2018. Torna-se relevante investigar a trajetória de profissionais como uma memória de um tempo vivido, especificamente uma memória da produção jornalística local.

No campo do jornalismo, a presença de imagens (fotos, ilustrações, charges e recursos gráficos) tem a intenção de ajudar o leitor a interpretar o sentido dos fatos jornalístico. Historicamente, a charge é caracterizada pela crítica a fatos ou acontecimentos específicos, estando relacionada tanto ao discurso opinativo (humor) como informacional (conteúdo jornalístico que é veiculado/transmitido), pois depende de critérios de noticiabilidade que norteiam a produção (Grudzinski, 2009). Para a pesquisadora, embora a charge transmita informações, o leitor precisa ter "conhecimento sobre o tema abordado, para que possa compreender e captar seu teor crítico, informativo e irreverente" (Grudzinski, 2009, p.3), uma vez que pode tratar de temáticas sociais, culturais e políticas.

Nesse sentido, as charges podem ser investigadas no campo das memórias das mídias, buscando investigar a inscrição "dos textos aos vestígios", pois as produções textuais não se determinam apenas pelo armazenamento de informações, elas devem ser compreendidas a partir do "apagamento, da destruição, da lacuna, do esquecimento"



(2018, p. 225). Ao analisar a produção visual, são preenchidas lacunas no campo jornalístico, pois não há estudos sobre a produção do chargista no âmbito regional.

Assim, faz-se necessário estudar as charges do autor Alexandre Esteves como artefatos culturais, vestígios de uma produção jornalística a partir do acionamento de critério de noticiabilidade, valor-notícia que determina o que se tornará noticiável (Traquina, 2005). A partir da análise, pode-se identificar ainda a mediação do campo da imagem gráfica inserida na rotina jornalística para produzir sentidos e favorecer a leitura crítica da realidade.

Nesse sentido, este artigo se insere no campo de estudo da história do jornalismo a partir da análise do *Gazzeta do São Francisco*, disponível no acervo localizado no Departamento de Ciências Humanas do campus III, em Juazeiro, da Universidade do Estado da Bahia. A partir deste estudo, busca-se ainda identificar as inter-relações entre o discurso e as ideologias representadas pelas charges no contexto social.

## Metodologia

A pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e documental se baseia em uma amostra aleatória das charges publicadas de Alexandre Esteves no período de 2005 a 2007 no jornal *Gazzeta do São Francisco*. Para construir a amostra, foram selecionados dois meses de cada ano e construído um arquivo no Google Planilhas. Com a coleta dos dados, foi realizada a digitalização das imagens e arquivamento no Microsoft OneDrive<sup>4</sup>, com identificação do assunto, data, edição e ano da publicação. Após a catalogação, foram identificadas 110 charges<sup>5</sup> com as seguintes categorias: política (53), transportes (10), saúde (7), esportes (7), religião (7), meio ambiente (5), economia (5), homenagens (5), factual (4), eventos (3).

Para sistematizar os dados, foi adotada análise de conteúdo (Bardin, 2009) para identificar o conjunto de mensagens veiculadas pelo periódico, por meio da pré-análise, referente à fase da organização da documentação em uma planilha; e respectiva leitura

---

<sup>4</sup> Disponível em:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/12P2lJW5TB71lrrzmi3Kbpp16pEuozk4fyk80CcBW1s/edit?usp=sharing>

<sup>5</sup> "Vale salientar que, alguns exemplares do ano de 2007 não estavam disponíveis e não se encontravam no acervo da Universidade".



flutuante, na qual o pesquisador teve contato com as imagens e textos, explorou os materiais e escolheu unidades de análise (categorias).

Após concluída a organização do material, foram selecionadas quatro publicações, cujo assunto principal ou correlato foi: meio ambiente (transposição do Rio São Francisco); transportes (regulamentação de veículos); e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) (ocupações, protestos e produção alimentícia). Além da seleção das charges, foram analisados os textos jornalísticos publicados na edição que fornecem o contexto comunicacional dos acontecimentos jornalísticos que influenciaram a produção de cada desenho.

A escolha das categorias seguiu o critério de noticiabilidade de relevância e significação (Alsina, 2009), entendendo a dimensão social e a capacidade das charges para influenciar a opinião pública, uma vez que se relaciona com acontecimentos sociais pautados pelo jornal. Além desses critérios, as temáticas ainda são presentes na região, em função da degradação do rio; o contexto de mobilização político relacionada à política fundiária, o contexto econômico, a atuação do MST e o cenário de mobilidade urbana.

Para realizar a análise da imagem visual, utilizou-se a metodologia da Análise Crítica do Discurso (ACD) de Teun van Dijk (2005) para entender a enunciação e o contexto social e político da produção comunicacional do chargista Alexandre Esteves no jornal. A ACD é um tipo de investigação de análise do discurso que estuda o modo como o abuso do poder social, a dominância e a desigualdade são postas em prática em um contexto social e político (Van Dijk, 2005). Sendo assim, a ACD se propõe a desenvolver uma percepção crítica na produção do saber científico. Além disso, Van Dijk também entende o discurso como “um complexo de eventos comunicativos” (Van Dijk, 2005, p.24) complexo, social, cultural e ideologicamente inserido em alguma prática social ou em uma comunidade. Dessa forma, para compreender a charge, é necessário inseri-la no quadro da produção jornalística e em um contexto social.

Para utilizar a ACD, então, é preciso pensá-la como um triângulo que interliga o discurso, a cognição e a sociedade. A cognição, neste caso, envolve tanto a cognição pessoal como a social, as crenças, finalidades, avaliações, emoções e qualquer outra estrutura mental ou da memória. Já a sociedade, é usada para incluir as microestruturas locais das interações, assim como as estruturas mais globais, societárias e políticas diversamente definidas em termos de grupos, relações de grupos (tais como dominância



e desigualdade), movimentos, instituições, organizações, processos sociais, sistemas políticos e propriedades mais abstratas das sociedades e culturas (Van Dijk, 2005).

Neste artigo, analisa-se o contexto, as estruturas discursivas e os critérios de noticiabilidade que se relacionam com a publicação das charges na página reservada ao gênero opinativo (página 2 do impresso), e as matérias jornalísticas do gênero informativo, que auxiliam na interpretação do contexto de enunciação da imagem gráfica.

A problemática que guia a pesquisa é compreender o discurso ideológico empregado nas charges de Alexandre Esteves e como elas reproduzem, contestam ou naturalizam ideologias sobre os temas abordados por meio de elementos discursivos. A finalidade do estudo é fomentar investigação no campo da história da mídia a partir dos acervos de jornais, para identificar a atuação profissional de chargistas, ilustradores e quadrinistas nas cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE).

O jornal *Gazzeta do São Francisco* circulou em 1997 e concluiu suas atividades em 2018. Fundado por Eudes Celestino em parceria com Jorge Cavalvanti e Oscar Tamura, empresários do ramo de empresa gráficas, o periódico buscava exercer um jornalismo informativo e distanciando de um cunho político-partidário (Correia, 2005). Tinha a intenção de se diferenciar dos concorrentes, buscando pautar a notícia a partir de critérios de noticiabilidade de relevância e proximidade com a região, pois defendia o princípio de que o leitor se interessava pelos acontecimentos que lhe eram próximos (Correia, 2005). A instituição manteve uma equipe de profissionais jornalistas contratados, mas reproduzia notícias de agências nacionais e regionais para situar o leitor nos acontecimentos nacionais.

### **Compreendendo as charges no contexto enunciativo**

Antes de iniciar a análise de discurso é preciso conceituar o objeto de estudo desta pesquisa: a charge. O termo vem do francês *charger*, significando “carga”, no sentido de carregar, exagerar (Fonseca, 1999, p. 26), muito semelhante à palavra caricatura, que tem a origem no latim *caricare*, que também remete a carregar, no sentido de aumentar a proporção de algo.

É preciso, no entanto, distinguir algumas características entre charge, caricatura e cartum. Segundo Melo (2003), a caricatura é “a representação da fisionomia humana com características grotescas, cômicas ou humorísticas [...] Retrato humano ou de objetos que



exagera ou simplifica traços, acentuando detalhes ou ressaltando defeitos” (Melo, 2003, p. 167). A finalidade é promover o riso e/ou ironia. Para o autor, a charge também pode conter imagens (desenhos), bem como texto (título, diálogos).

Na história do jornalismo, destaca-se a referência de artistas gráficos como Ângelo Agostini que logrou publicar periódicos ilustrados de contestação ao poder hegemônico no final do século XIX. Agostini foi precursor do jornalismo ilustrado, legando ao campo jornalístico a tradição de reportar fatos da realidade por meio das representações gráficas, utilizando-se da crítica social (Vergueiro, 2011).

No século XX, chargista e cartunista mantêm essa tradição de crítica social no jornalismo, atuando em variados veículos de imprensa. Também há em curso o jornalismo de quadrinhos, que se utiliza da estrutura das histórias em quadrinhos para reportar acontecimentos. Destaca-se a trajetória do jornalista Joe Sacco que publicou *Palestina, uma nação ocupada* (1997), e a reportagem *Iraque, uma história em quadrinhos*, que documenta ações de treinamento de tropas iraquianas pelos Estados Unidos (Gomes, 2009). As produções recentes demonstram que há diálogos entre o campo da arte gráfica e do jornalismo, como forma de construir representações da realidade que passam pela enunciação crítica da realidade (Gomes, 2009). O quadrinho, então, é uma imagem de ação, sendo construído um relato ao invés de ilustrar um acontecimento (Barbieri, 2017).

Conceituada as diferenças e similaridades, é possível entender que a charge necessita do acontecimento jornalístico (fato) e de um contexto sociopolítico para ser interpretada e compreendida pelo leitor do jornal.

### **Do acontecimento jornalístico à charge**

No campo do jornalismo, as notícias resultam da interação entre fonte, sociedade e ação do jornalista, que, em conformidade com a cultura do campo, faz operações que resultam na coleta, seleção e edição de acontecimentos noticiáveis (Traquina, 2005). Ao realizar essa mediação, alguns acontecimentos são considerados mais elegíveis que outros por despertarem a atenção dos meios de comunicação pelo impacto social das ações que promovem. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um dos principais protagonistas da luta pela reforma agrária no Brasil. O movimento surgiu em 1984 e organiza-se de forma coletiva para reivindicar o direito à terra para trabalhadores historicamente marginalizados, entendendo a democratização do acesso à terra como



condição essencial para a promoção da justiça social e da soberania alimentar (Da Silva et al, 2018).

Enquanto os periódicos alternativos e independentes agendam as políticas públicas favoráveis à reforma agrária e o MST, é possível perceber que os meios de comunicação de massa utilizam de sua credibilidade para manipular a percepção popular sobre o MST, com escolhas editoriais que configuram até hoje notícias que trazem aspectos ideológicos ao contexto, como a utilização das palavras “invasão” nas matérias e tentativa de criminalização do movimento (Gatto, 2017).

Na produção do chargista Alexandre Esteves, identifica-se traços do humor como enunciação crítica do contexto social relacionada ao agendamento da política agrária. Na amostra selecionada pela pesquisa, identifica-se que, no período entre 24 de maio de 2006 a 28 de julho de 2006, foram publicadas três charges que discutem questões relacionadas ao MST, no entanto, é notável a discrepância entre o valor ideológico imposto pelo autor nos desenhos e o contexto comunicacional.

Para entender melhor a situação, foi realizada uma pesquisa nas datas que antecedem e sucedem à publicação. A edição, publicada entre os dias 21 e 22 de abril de 2005, traz a notícia “Ministro Miguel Rossetto admite que Reforma Agrária não atingirá metas”, de Romoaldo de Souza, da Agência Nordeste. O texto informa que o governo Lula perdeu 54% da verba prevista para o Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA). O texto busca evidenciar a falta de comprometimento do Estado ao não cumprir a meta de reforma agrária em anos anteriores. Na notícia, são recolhidos depoimentos de apoiadores do movimento, como o deputado Fernando Ferro (PT-PE) e o economista João Pedro Stédile, que são a favor da continuidade da política agrária para a transformação da produção no campo.

Ao analisar a charge, deve-se levar em consideração o contexto comunicativo da enunciação jornalística e o traço do desenho do profissional que pode incluir outros significados ao contexto. Na charge, Alexandre Esteves traz aspecto de ironia em relação à falta de perspectiva de cumprimento das ações do PNRA do Governo Federal da época. O tratamento dado a quem é representado na imagem gráfica também pode evidenciar o gênero opinativo, demonstrando o posicionamento editorial do periódico (Oliveira; Almeida, 2006).

Figura 1: Charge de Alexandre Esteves publicada em 22 de abril de 2005, edição Nº 570.



Fonte: Acervo *Gazzeta do São Francisco*, DCH III – UNEB.

Utilizando essas informações contextuais, podemos analisar outros símbolos que remetem a uma crítica social. É possível compreender que os elementos gráficos (postura do trabalhador com a enxada abaixada), a representação visual do personagem central com sorriso no rosto e o elemento verbal (frase em destaque) fazem alusão à ironia, construindo e reproduzindo um tipo de discurso que pode levar a descredibilizar as ações do movimento. Assim como, também pode significar uma crítica ao Estado que não cumpriu com o PNRA à época. No entanto, para reforçar esses sentidos implícitos, a frase “é parece que a briga tá dando resultado” contrasta com a imagem da produção agrícola, representava graficamente com apenas uma planta. A imagem nos impele a pensar que a “briga” ainda vai ser longa para garantir reforma agrária.

Para Van Dijk (2005, p.43), “os significados locais constituem o resultado da seleção feita pelos falantes ou escritores dos seus modelos mentais dos acontecimentos, ou das suas crenças mais gerais socialmente partilhadas”. Neste caso, o controle geral dos tópicos globais – mecanismo cognitivo e discursivo – do jornal e do chargista, influencia os modelos mentais de forma direta, logo, as opiniões e atitudes dos receptores em relação ao MST.

O discurso jornalístico, no entanto, se transformou em 24 de maio de 2006, na edição Nº 830. O texto que compõe a edição “Produtores fecham a Presidente Dutra em

protesto contra crise na Fruticultura”, revela que a manifestação foi planejada pelos produtores, que tiveram prejuízos financeiros causados pela instabilidade climática na época e reivindicavam ajuda do Estado e dos municípios durante o período.

Figura 2: Charge de Alexandre Esteves publicada em 24 de maio de 2006, edição Nº 830



Fonte: Acervo *Gazzeta do São Francisco*, DCH III – UNEB.

A imagem alude à manifestação e paralisação da Ponte Presidente Dutra, que interliga as cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). Os agricultores tinham “à frente uma bandeira do Brasil e uma máquina agrícola, produtores e trabalhadores rurais de Juazeiro participaram do protesto contra a crise que afeta a agricultura irrigada”. (*Gazzeta do São Francisco*, 2006).

O chargista, então, usou uma representação mental que evidencia posicionamento ideológico condizente com a linha editorial do periódico, ao acionar os critérios de noticiabilidade alusivo à identificação social (Grudzinski, 2007). O pesquisador Van Dijk (2005, p 260) considera que a ideologia é um “sistema básico da ‘cognição social’, constituído a partir de representações mentais partilhadas socialmente que interferem nas atitudes sociais de grupo (incluindo preconceitos) e os modelos mentais”, de modo a evidenciar as ideologias localizadas entre as estruturas sociais. No caso das charges publicadas, o profissional reproduziu a imagem de uma pessoa do MST no contexto da paralisação, mesmo sem ser o agente organizador do protesto, pois trabalhadores rurais são uma categoria diferente do movimento social organizado sem-terra.

### Proximidade e identificação cultural

No processo de seleção dos acontecimentos em notícias, os profissionais do desenho também atuam acionando elementos simbólicos, inerentes à cultura local e que permitem uma fácil identificação seja dos personagens ou contexto social. É o que acontece na charge publicada no dia 27 de abril de 2005, na edição 573 do jornal, que faz referência a transposição do Rio São Francisco e a atuação das instituições governamentais e autarquias federais durante o processo, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Figura 3: Charge de Alexandre Estevez publicada em 27 de abril de 2005, edição Nº 573



Fonte: Acervo *Gazzeta do São Francisco*, DCH III – UNEB.

O texto que orienta a produção da charge é baseado no relatório do IBAMA sobre o projeto de transposição das águas do rio São Francisco e declarações da gerente regional de Juazeiro, Maria Aparecida Nunes, e do superintendente da 6ª Codevasf, Alcides Modesto. As fontes oficiais evidenciam que o processo de revitalização do rio será benéfico para a região. No entanto, a opinião pública e outros especialistas consideram o projeto prejudicial para o clima e preservação do rio. No contexto dos anos 2000, havia todo um receio de que a transposição pudesse causar sua destruição por efeito da degradação.



Para criar proximidade com o leitor e identificação social e humana, o chargista utilizou a personificação em desenho de representações simbólicas da região do Rio São Francisco, como a carranca, o Nego D'água<sup>6</sup> e os peixes que vivem no rio. A expressão “danou-se!” traz também o aspecto de intensidade na interpretação do processo de transposição, indicando um receio pela morte eminente do rio.

Na análise da charge acima, é relevante entender os critérios que transformaram o fato em um acontecimento noticiável. Para Alsina (2009), o fato não se transforma automaticamente em notícia, é necessário um processo de mediação em que os jornalistas apuram e interpretam a situação e tornam o fato em um acontecimento noticiável. Portanto, o que torna um fato noticiável é o conjunto de operações discursivas e institucionais que configuram uma “representação social da realidade” para o leitor (Alsina, 2009, p. 14). Para os povos ribeirinhos, a representação gráfica do “Nego d'Água” e da carranca é também símbolo de resistência para a preservação do rio.

Portanto, o autor insere características de cartum e caricatura no desenho, como a personificação e o exagero na construção imagética dos detalhes, para criar um posicionamento crítico a respeito da decisão do Estado e compartilha de modelos mentais da comunidade ribeirinha em relação à transposição, demonstrando o impacto no meio ambiente e sociedade.

### **Entre o passado e o presente: circularidade das notícias**

A pesquisa no campo da história do jornalismo nos permite identificar elementos de circularidade entre o passado e o presente. Tal como a longa tradição do jornalismo de valorizar os profissionais das artes gráficas, alguns acontecimentos nos permitem identificar a sua permanência como valor-notícia para a comunidade jornalística. Para a historiadora Arlete Farge (2009), o real do arquivo se torna não apenas vestígio, mas também ordenação de figuras da realidade, sempre mantendo infinitas relações com o real.

É o que podemos inferir a partir da publicação de acontecimentos que, em temporalidades distintas, demonstram a circularidade de acontecimentos e temas nos

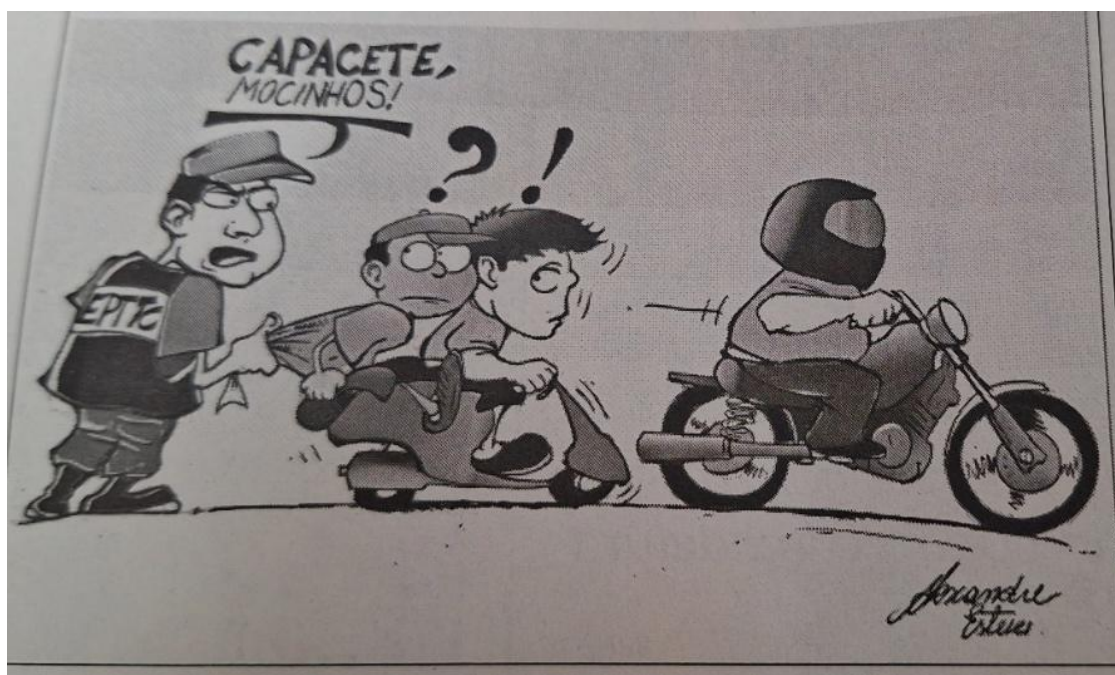
---

<sup>6</sup> Com mais de doze metros de altura, o monumento em homenagem ao Negro D'água ou Nego D'água foi construído dentro do leito do rio São Francisco, em Juazeiro-Ba, pelo escultor Ledo Ivo Gomes de Oliveira.

veículos de comunicação situados em Juazeiro e Petrolina. Um deles é a tentativa de organização da mobilidade urbana associado ao discurso de segurança da cidade em relação à proibição de motonetas ou bicicletas motorizadas na região. Mesmo com linguagens diferentes, a justificativa dos veículos é de bom convívio e prevenção de acidentes para a população.

No quase distante 30 de maio de 2006, o *Gazzeta do São Francisco* publicou a notícia que falava sobre a regulamentação de motonetas (as conhecidas *scooters*) e a apreensão dos veículos, caso estivessem fora das normas.

Figura 4: Charge de Alexandre Esteves publicada em 30 de maio de 2006, edição N° 834



Fonte: Acervo *Gazzeta do São Francisco*, DCH III – UNEB.

Em alusão ao fato, Alexandre Esteves publica a charge que trouxe a representação de adolescentes sendo interrogados e repreendidos pelo órgão responsável pela fiscalização e apreensão desses veículos. Quase vinte anos depois, os meios de comunicação local retomam o argumento de segurança e bom convívio a partir da apreensão de bicicletas motorizadas. A postagem da notícia no Blog Edenevaldo Alves, em 2025, reafirma o critério de relevância e significação de meio proposto por Alsina (2009) para que profissionais selecionem os acontecimentos. No atual momento, a charge é substituída pela imagem fotográfica.

Figura 5: Publicação do Blog Edenevaldo Alves no *Instagram* em 28 de julho de 2025

Fonte: Reprodução do *Instagram* do Blog Edenevaldo Alves

Ao trazer essa imagem fotográfica, amplamente divulgada nos blogs e *Instagram* de veículos, é preciso refletir que esse tipo de conduta pelo poder público pode ser uma forma de controle social. A proibição interfere na liberdade de ir e vir no espaço público e não apresenta soluções que potencializem esses veículos para serem utilizados para garantir o direito ao trabalho e a sobrevivência de pessoas em um sistema capitalista com assimetrias sociais.

Identifica-se, ainda, a permanência da problemática social associada às estruturas discursivas do poder hegemônico. Em ambas as imagens – charges e fotografia – o posicionamento é de acomodação da estrutura social a uma lógica do capital. Em 2006, o agente policial é o ator que representa a estrutura coercitiva para coibir o uso de motocicletas por adolescente e jovens na cidade. Em 2025, são os órgãos de segurança os responsáveis por apreender bicicletas motorizadas com a alegação de que oferecem riscos aos transeuntes.

No entanto, verifica-se que, em ambos os contextos, há demandas sociais históricas emergindo como a dificuldades de mobilidade urbana na cidade e a necessidade de transporte alternativo como meio de sobrevivência econômica. Entre o passado e o presente, a reativação de repertórios simbólicos por meio da representação



gráfica da charge e da imagem fotográfica nos permite criar associações do mundo cotidiano. Dessa forma, os acontecimentos se tornam apreendidos pelos leitores sempre com a mediação de profissionais que atuam com elementos visuais, seja por meio do desenho e suas formas (cartum, charge, quadrinho) ou pela imagem fotográfica. Em síntese, imagem visual e texto se associam para dar significação ao mundo.

### Considerações finais

É notável que a partir das charges apresentadas neste estudo, o chargista Alexandre Esteves utiliza critérios de noticiabilidade e da rotina produtiva do campo jornalístico para demonstrar posicionamento ideológico. Identifica-se que há momentos que os traços do desenho do chargista são tecidos para reverberar a crítica social diante de situações como degradação do meio ambiente e abuso de autoridade por órgãos de segurança.

Em outros momentos, a charge segue modelos mentais alinhados com o *status quo* para referendar a linha editorial do veículo. Nesse sentido, a contradição dos discursos se torna evidente ao retratar o movimento social do MST e o contexto social. Contudo, verificou-se que a charge também tem sua historicidade como crítica social, em que a ironia pode se tornar um dispositivo para despertar a consciência crítica, a depender da interpretação do interlocutor.

Nesse sentido, é preciso destacar que a pesquisa documental com as representações gráficas (charge, cartum, caricatura) também apresentam limitações relacionadas à compreensão dos acontecimentos da época, principalmente do contexto social e político. Isso leva o pesquisador a buscar fontes bibliográficas para compreender os fenômenos sociais, pois é necessário a contextualização histórica que, por vezes, pode estar ausente no jornal.

Outra dificuldade se refere a identificar o estilo do profissional da arte gráfica, uma vez que o chargista Alexandre Esteves utiliza o talento pessoal na arte do desenho para ilustrar os acontecimentos. É perceptível que existem critérios intersubjetivos que evidenciam modos de apreensão da realidade, o que não é possível identificar na sua integridade.

Contudo, é preciso continuar com o trabalho de investigação no campo de memórias das mídias a respeito das atividades de profissionais da comunicação



(jornalistas, artistas dos quadrinhos, charges e ilustrações) para entender o circuito de enunciação do discurso. Através da Análise Crítica do Discurso, verifica-se que a produção dos profissionais do campo do jornalismo – seja na charge e nos textos jornalísticos – evidencia estruturas sociais de poder, influenciando a percepção e moldando o mundo dos leitores a partir da representação gráfica da realidade.

## Referências

ALSINA, Miquel. **A construção da notícia**. São Paulo: Vozes, 2009.

ASSMANN, Aleida. **Espaços de recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

BARBIERI, Daniele. **As linguagens dos quadrinhos**. Tradução de Thiago de Almeida Castor do Amaral. Título original: I linguaggi del fumetto. São Paulo: Peirópolis, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO (CBHSF). **A lenda do Nego D'água**. 27 fev. 2013. Disponível em: [https://cbhsaofrancisco.org.br/noticias/cultura\\_blog/a-lenda-do-nego-dagua/](https://cbhsaofrancisco.org.br/noticias/cultura_blog/a-lenda-do-nego-dagua/). Acesso em: 22 abr. 2025.

CORRÊA, Jean Carlos. **Fundação e evolução do jornal Gazzeta do São Francisco**. Juazeiro-BA, Universidade do Estado da Bahia. 2005. Mimeo.

DA SILVA, Silvana Aparecida; BALESTRIN, Nádia Luzia; BRANDENBURG, Alfio. **A agroecologia como um projeto em construção no movimento dos trabalhadores rurais sem terra - MST**. UFMS/AGB, Corumbá/MS, 2018.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2017.

GATTO, Y. R.; MEDEIROS, A. A. **Representações midiáticas do MST: entre censuras e potências da mídia**. Pauta Geral - Estudos em Jornalismo, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 110–131, 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/10092>. Acesso em: 4 ago. 2025.

GOMES, Iuri Barbosa. **Jornalismo em quadrinhos: território de linguagens**. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), na Universidade Positivo, Curitiba (PR), de 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0894-1.pdf>. Acesso: 04 ago. 2025.



ESTEVES, Alexandre. **Charge ironizando o MST [charge]**. Gazzeta do São Francisco. Petrolina: Pernambuco, 21 e 22 de abril 2005. p. 02.

ESTEVES, Alexandre. **Charge sobre a paralisação da ponte por produtores [charge]**. Gazzeta do São Francisco. Petrolina: Pernambuco, 24 maio 2006. p. 02.

ESTEVES, Alexandre. **Charge sobre a transposição do rio São Francisco [charge]**. Gazzeta do São Francisco. Petrolina: Pernambuco, 27 abril 2005. p. 02.

ESTEVES, Alexandre. **Charge sobre a regulamentação de motonetas [charge]**. Gazzeta do São Francisco. Petrolina: Pernambuco, 27 abril 2005. p. 02.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

FONSECA, J. da. **Caricatura: a imagem gráfica do humor**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2009.

GRUDZINSKI, Silvia Cristina. **Crerios jornalísticos de noticiabilidade presentes na rotina produtiva charge**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2009. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/texts/bocc-kika-criterios.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Mantiqueira, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda de; ALMEIDA, Lara Monique O. **Gêneros jornalísticos opinativos de humor: caricaturas e charges**. Janus, Lorena, ano 3, n. 4, 2º semestre de 2006.

PARNAIBA, Cristiane dos Santos; GOBBI, Maria Cristina. **Charge jornalística: definição, histórico e funções**. Trabalho apresentado no GT 17 – História da Comunicação, XII Congresso da Associação Latinoamericana de Investigadores da Comunicação (ALAIIC). Lima: Pontifícia Universidade Católica do Peru, 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis. Insular, 2004.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso, notícia e ideologia: estudos na análise crítica do discurso**. 1º Edição. Portugal, Famalicão: Editora Campo das Letras, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro. **O humor gráfico no Brasil pela obra de três artistas: Ângelo Agostini, J. Carlos e Henfil**. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 88, p. 38–49, 2011. DOI:10.11606/issn.2316-9036.v0i88p38-49. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/13850>. Acesso em: 4 ago. 2025.